



A professora Sara Grannemann, da Adufrj-SSind, faz uma análise crítica do atual sistema de previdência complementar no Brasil, em entrevista. **Pág. 9**

Formação

Professores estreados elogiam evento

Docentes que participaram pela primeira vez de uma edição do Congresso do Andes-SN avaliaram positivamente a metodologia dos trabalhos da 31ª edição do evento. **Pág. 3**

Nacional

Campanha contra a homofobia no Tocantins

Em resposta ao assassinato do professor universitário Cleides Antônio Amorim, ocorrido em Tocantinópolis, a SESDUFT lança campanha contra crimes homofóbicos nos campi da Universidade Federal de Tocantins. **Pág. 5**



31º Congresso do Andes-SN: vigor e democracia

Tão abrangente quanto as próprias dimensões do estado do Amazonas, o 31º Congresso do Andes-SN, promovido no período de 15 a 20 de janeiro, em Manaus, foi considerado um dos maiores eventos do Sindicato Nacional nos últimos anos. Um contingente de 327 delegados, 45 observadores, 35 diretores e quatro convidados, representando mais de 60 universidades públicas brasileiras, foi responsável, durante seis dias, pela formulação, definição e aprovação da centralidade de luta da categoria para o ano de 2012.

Confira nas páginas 6 e 7.

Editorial

Após a realização de mais um congresso do ANDES - Sindicato Nacional, sob a responsabilidade da ADUA, com o ânimo bastante revigorado e com o senso do dever cumprido, a Diretoria dá as boas vindas aos docentes da UFAM no retorno às atividades acadêmicas neste 1º semestre de 2012. Convidamos a todos para uma leitura atenta desta edição. Nela apresentamos a “Carta de Manaus” (pag. 12), um importante documento síntese das principais decisões do 31º Congresso do ANDES-SN, que se configurou como um verdadeiro espaço de aprofundamento da convivência política cimentada no respeito à liberdade de expressão e pluralidade ideológica. O sentimento dominante é que o nosso sindicato reafirmou-se como legítimo representante de uma expressiva parcela dos professores universitários brasileiros que acredita nos princípios da democracia e da autonomia como bases fundamentais da organização de um instrumento de defesa dos interesses da categoria. Mas, que ao mesmo tempo, seja comprometido com a luta pela transformação das mazelas sofridas pela maioria da população do país. Isto pode ser observado tanto nos grupos de trabalho quanto nas plenárias ocorridas durante o evento. Esta percepção pode ser ilustrada com os depoimentos de professores de vários cantos do país registrados neste jornal. Alguns que, pela primeira vez participaram do congresso, falam da importância da militância sindical na formação política (pag. 3), outros fazem um balanço da luta dos docentes nos últimos anos (pag. 10) e outros ainda emitem suas opiniões sobre a realização do evento pela segunda vez em Manaus. (pag. 4) Damos destaque também para a sucessão da atual diretoria do ANDES-SN, trazendo notícias sobre as duas chapas inscritas para participar do processo que elegerá a nova gestão para o biênio 2012-2014 (pag.7). Aproveitamos a presença da professora Sara Granemann, delegada pela ADUFRJ, para explorar, em entrevista (pag. 9), o tema da previdência complementar e suas consequências nefastas para os docentes das Instituições de Ensino Superior Públicas. Outra entrevistada nesta edição é a professora Márcia Medina, presidente da atual diretoria da SIND-UEA, gestão 2010-2012. Ela fala quais são as metas de trabalho junto aos docentes da UEA durante o mandato de sua diretoria (pag.5). Em nossa seção cultural (pag. 11) abordamos o lançamento dos livros “Machado de Assis desce ao inferno”, “A crise mundial e o Brasil” e “Os homens do passo certo - o PCB e a esquerda revolucionária no Brasil (1942-1961)” e as resenhas do filme “Precisamos falar sobre o Kevin” e da Graphic Novel “Kerouac”. Que as matérias aqui apresentadas possam contribuir para compreensão dos desafios postos para o ano de 2012 e que, sobretudo, nos animem para intensificarmos nossa mobilização e nossa participação nas atividades constantes do plano de luta aprovado pelas delegações participantes do 31º Congresso do nosso glorioso ANDES-SN. Sempre em frente!

Notas

Sem condições, Ufam abre mais vagas

Mesmo diante do quadro de sucateamento do ensino superior, com problemas infraestruturais e, principalmente, a falta de espaço físico como salas de aula e laboratórios, além do déficit no quadro de professores, a Ufam, ainda assim, resolveu criar cinco novos cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Exatas e Agrárias, com a oferta de mais de 300 vagas para este ano. A situação de precariedade vivenciada pela instituição já foi denunciada pela Adua em várias oportunidades nas edições do jornal da Associação no ano passado e, pelo visto, tenderá a se repetir ao longo de 2012. O problema, segundo a Adua, deve-se às imposições do Governo Federal, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que pretende ampliar o acesso ao ensino superior público e gratuito, mas sem oferecer condições para tal. Por isso, resta à sociedade civil vigiar e denunciar esses casos.

Substitutos e temporários

Com cursos novos e a expansão da Ufam a todo vapor, muitos aguardam

ansiosamente os concursos para professor na instituição, na esperança da estabilidade profissional, uma chance de carreira e a possibilidade de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão em longo prazo. Ao invés disso, o anúncio feito pela universidade foi de um processo de seleção simplificada para a contratação de professores substitutos e temporários no campus da capital e em Itacoatiara, Coari, Parintins e Benjamin Constant. Com salários que variam entre R\$ 1.500 a R\$ 3 mil e tempo de trabalho entre 20 e 40 horas semanais, a seleção se limita a graduandos e mestres, que agora vêm a universidade como um “bico” a mais, e não um local de criação e respeito ao saber. Vale lembrar que o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) teve recentemente a autorização do governo federal para contratar 3.059 professores em todo o Brasil. De acordo com matéria da Agência Brasil, os contratos terão duração máxima de 1 ano.

Novo site da Adua

No dia 5 de janeiro entrou no ar a nova versão do site da Adua. Após três anos, a equipe de comunicação elaborou uma

mudança na página da entidade com o objetivo de tornar o conteúdo mais diversificado. Agora os professores podem ter acesso a um conteúdo mais completo, com textos, imagens e vídeos. A página também abriu espaço para os comentários dos internautas, além de destacar as mídias sociais das quais a Adua participa, o Twitter (@aduass) e Facebook (Aduass). O Boletim Eletrônico também ganhou atenção especial, com a opção de ser acessado pelo site e cadastrar novos destinatários online. Dessa maneira, a Adua busca a adequação não apenas ao Plano de Comunicação do Andes-SN, mas também ao cotidiano dos docentes, cada vez mais atrelado às novas tecnologias. Professor, não deixe de conferir o novo site da Adua, comentar, criticar, sugerir conteúdo e ajudar a entidade na luta por seus direitos! Acesse: www.adua.org.br.

Ausência sentida...

Uma ausência bastante sentida durante o Congresso do Andes-SN foi o presidente da Adua, professor Antonio Neto, que não pôde comparecer ao evento por motivo de doença. O 2º vice-presidente da Adua, professor Tharcísio Santiago Cruz, representou o professor Neto e relembrou os motivos de sua ausência durante a plenária do Tema 5, relativa ao Plano de Lutas do sindicato nacional, em meio a uma discussão relativa ao adocimento docente, sendo aplaudido pelos congressistas. Funcionários e diretores da Adua desejam melhoras ao professor Neto e torcem por sua completa recuperação.

...e presença confirmada

A Adua, co-responsável pela realização do Congresso em Manaus, juntamente com a direção do Andes-SN, agradece a todos os professores que colaboraram para que o evento fosse um sucesso. Em especial aos representantes da seção sindical no encontro: Tharcísio Santiago Cruz, Maria da Conceição Derzi, Arnóbio Alves Bezerra, Luiz Fernando de Souza Santos, José Alcimar de Oliveira, Luiz Fábio Paiva Silva, Charles Maciel Falcão, Aloysio Nogueira (delegados), Elizandra Garcia da Silva, Josenildo Santos de Souza, José Ribamar Mitozo de Souza, Antônio José Vale da Costa (observadores), Berenice Coroa de Carvalho, Ediracy Guedes da Silveira, José Humberto Michiles e Lucas Milhomens da Fonseca (comissão organizadora).

charge



O jornal da **adua** é uma publicação da Associação dos Docentes da UFAM - Seção Sindical do ANDES-SN.
Diretoria: Antônio (Neto) Pereira de Oliveira (presidente), Ronney da Silva Feitoza (1º vice-presidente), Tharcísio Santiago Cruz (2º vice-presidente), José Alcimar de Oliveira (1º secretário), Lucas Milhomens Fonseca (2º secretário), José Humberto Michiles (1º tesoureiro) e Luiz Fábio Silva Paiva (2º tesoureiro).
Jornalista responsável: Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459)
Reportagem: Anderson Vasconcelos (SRTE-AM 459), Lídia Ferreira (SRTE-AM 398) e Susy Freitas (colaboradora)

Projeto Gráfico e Arte: Herivaldo da Matta (Kuca)
Fotografias: Anderson Vasconcelos, Lídia Ferreira, Susy Freitas e Andes-SN
Impressão: Gráfica Ampla. 2000 exemplares.
Fone/Fax: (92) 3088-7009/3305-4103
e-mail: aduass@uol.com.br; imprensa.adua@gmail.com (Imprensa)
Endereço: avenida General Rodrigo Otávio Jordão, 3000, Campus Universitário, Setor Sul, Coroado, CEP: 69080-005 - Manaus-Amazonas. Site: www.adua.org.br

Formação de quadros

Professores estreantes elogiam espaços de debate do 31º Congresso do Andes-SN

Fotos: Lídia Ferreira e Susy Freitas

A 31ª edição do Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), realizada em Manaus, mostrou aos participantes do evento a capacidade de renovação das bases do Andes-SN, com a adesão de mais professores ao plano de luta nacional e às demandas locais das seções sindicais. Para os docentes recém-chegados à universidade a participação, pela primeira vez, no Congresso contribuiu para ampliar a compreensão da dinâmica da entidade e fortalecer a luta em favor da educação pública e de qualidade.

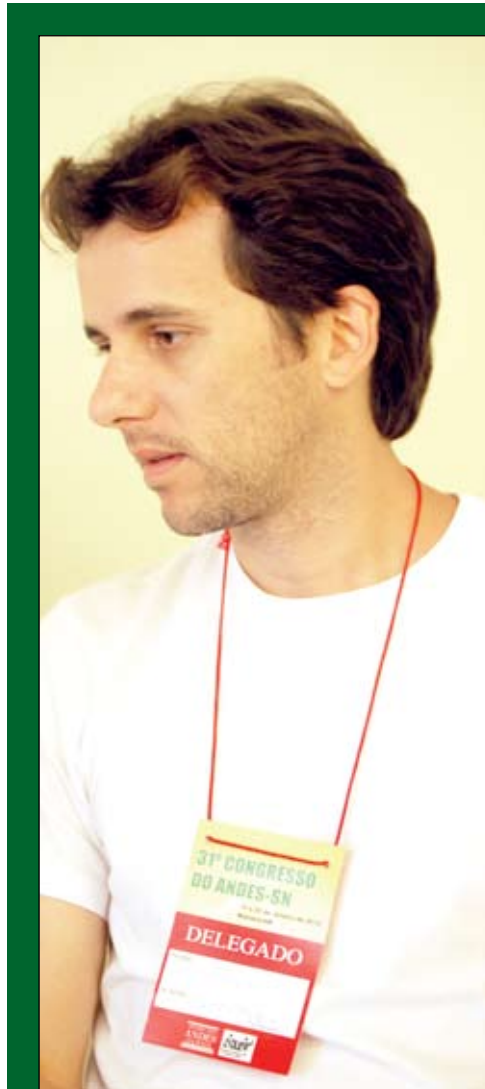
Um dos integrantes da delegação da Associação dos Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma), professor Bartolomeu Mendonça, elogiou a metodologia que permite uma participação mais efetiva durante as discussões, por meio do debate de ideias e propostas. “O Congresso é muito democrático e autônomo, características necessárias hoje, numa conjuntura em que o governo, de certo modo, tenta fragilizar o movimento e a atuação dos professores”, afirmou.

Mendonça, que já militou em outros movimentos organizados, disse ainda que a metodologia dos grupos de trabalho (GTs) e plenárias tem dado certo. “Essa dinâmica abre espaço para decisões mais centralizadas, onde há uma infinidade de participações e debates mais amplos”, argumentou.

A professora Juliana Fiuza, componente da delegação da Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Asduerj), reconhece que quem participa pela primeira vez do evento, a exemplo dela, nota algumas dificuldades para compreender o Congresso, devido ao volume de informações disponíveis, mas, ao fim do evento, encontra vigor para continuar a militância.

“A gente que não viveu a história inteira do Sindicato demora um pouco a entender alguns processos. Porém, tenho a impressão de que volto para a universidade me sentindo mais parte dela, me sentindo renovada, me sentindo mais professora universitária. Essa sensação me faz compreender melhor a universidade e as experiências que são trocadas aqui, de forma que a luta construída em nossa associação docente fica mais enriquecida”, explicou.

Juliana, que também acumula experiências da época em que militava no movimento estudantil na mesma universidade onde agora atua como professora, endossa as palavras de Mendonça, da Apruma, quanto à metodologia dos



Docentes mantêm a expectativa de que a categoria intensifique a luta em favor da carreira ao longo de 2012

trabalhos. “O Andes-SN tem um espaço muito democrático e rico de debates. A gente discute bastante os temas e todo mundo tem a oportunidade de participar: os mais experientes, os menos, os ativos, os aposentados, os professores das federais e os das estaduais”, afirmou.

Outro estreante em Congressos do Andes-SN, o professor Hermes Pimenta de Moraes, da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Lavras (Adufla), também disse que, de início, ficou bastante curioso quanto à dinâmica das atividades do evento. “Eu achei todo o processo interessante, sobretudo a forma de atuação do Andes-SN na luta pela garantia dos direitos dos professores”, ponderou.

Entretanto, Pimenta acrescenta que o Sindicato Nacional precisa manter o foco. “Muitos temas fogem bastante do princípio do Andes-SN. O Sindicato acaba perdendo um pouco o foco quando começa a tratar de assuntos diversos, como o impacto social dos grandes eventos, a

exemplo das Olimpíadas. São lutas válidas, com certeza, mas não são a essência do movimento. A atenção poderia ser mais voltada ao ensino e aos professores das instituições federais”, criticou.

Metodologia dos debates ainda é um dos destaques do evento que reuniu mais de 400 pessoas

De maneira geral, os docentes mantêm a expectativa de que a categoria intensifique a luta em favor da carreira docente organizada, dando mais condições de trabalho aos professores. “Espero que o Andes-SN consiga

pautar as nossas necessidades junto ao governo, apresentando as demandas do Maranhão, de Roraima, do Rio de Janeiro, Brasil afora...”, retomou o professor Bartolomeu Mendonça.

Renovação

Para a presidente do Andes-SN, pro-

fessora Marina Barbosa, a presença de professores estreantes no Congresso do Sindicato sinaliza o processo de renovação do movimento em prol da categoria dos trabalhadores e da educação brasileira. “A adesão de novos docentes tem relação direta com o processo objetivo que é a realização de uma renovação na categoria, fruto de uma política consciente desse sindicato, aprovada no Conad de Fortaleza [2010], em que nós votamos explicitamente uma inflexão para a categoria”, explicou.

Conforme Marina, naquela ocasião, na capital cearense, o coletivo de delegados participantes do evento aprovou um conjunto de resoluções que fortalecia a relação do Sindicato Nacional com as bases. “Durante um ano e meio nós produzimos materiais, incentivamos os Grupos de Trabalho, fizemos caravanas nacionais, estabelecemos relação mais direta com a base e isso provou, como uma política acertada, que o sindicato tem vigor e é o legítimo representante dos docentes”, arrematou.

OPINIÃO

Professora Cláudia Piccini – ADUFRJ



“O congresso foi muito produtivo devido à qualidade das discussões, pois em todos os dias conseguimos colocar em pauta temas que realmente fazem parte do cotidiano das universidades brasileiras. Só lamentamos que não tenha ocorrido no espaço da Universidade Federal do Amazonas, embora o hotel Tropical, local escolhido para realização do congresso, tenha sido acolhedor e também prático, por ter sido também o ambiente onde nós ficamos hospedados”.

Valdomiro Moraes – ADUERN

“É primeira vez que venho para um congresso no Amazonas. Já participo de congressos do Andes há 20 anos e está sendo uma excelente oportunidade conhecer outras realidades, em especial a de uma das cidades mais importantes do Norte do País. A organização do congresso também está de parabéns. No mais importante de tudo, que foram as discussões sobre a política educacional e o posicionamento do sindicato, viu-se um



avanço no sentido de dar mais força às secções sindicais e também nas propostas vanguardistas relacionadas à carreira docente, o que fortalece o Andes”.

Raimundo Tostes – ADUFPR

“Tivemos o grande desafio de discutir demandas urgentes e importantes da coletividade. Os assuntos foram relevantes e só precisamos ajustar, daqui para os próximos congressos, a qualidade dos nossos debates, focar mais em nossas lutas e nos mecanismos de discussão mais efetivos para que tenhamos resultados mais eficazes. Outro ponto importante que precisamos enfatizar este ano é fortalecer as bases nos estados para que o movimento consiga estar mais homogêneo e representativo.”



Fotos: Lídia Ferreira

Ricardo Costa – ADUR-RJ



“É a primeira vez que participo de um congresso do Andes e estou aprendendo muito. É muito importante esse encontro anual para integrar os professores de todo o país é uma ótima oportunidade que todos têm para expor suas ideias, pois temos um espaço aberto e democrático, seja nas plenárias ou nos grupos de trabalho”.

Geraldo Carneiro – ADUERN



“Participei do congresso de 1993 em Manaus e tive dois impactos: um da cidade e outro do movimento em si. Naquela época, ainda estávamos começando a falar sobre o plano de carreiras e o governo era bem diferente. Hoje estamos em meio a um governo que tem um apelo popular na conjuntura nacional, o que trouxe consequências para a nossa atual situação, mas o Andes está conseguindo contornar muito bem isso, como podemos ver na qualidade das discussões do congresso”.

Qual a sua avaliação do 31º Congresso do Andes-SN?

Durante seis dias, um total de 411 professores universitários de todas as regiões do País esteve reunido no 31º Congresso Nacional do ANDES-SN em Manaus, para discutir tema central “Caprichar na Educação e Garantir Direitos dos Trabalhadores Para Ter Futuro”. Destes, cerca de 90% estiveram pela primeira vez na capital amazonense para marcar presença no evento que contou com 327 delegados, responsáveis efetivamente pelas decisões por meio do voto durante as plenárias. Além disso, o

Congresso contou com 45 observadores, 35 diretores e quatro convidados.

Este foi o segundo ano que a capital amazonense sediou um Congresso do Andes-SN. A primeira vez foi em 1993. Nesta edição, a qualidade das discussões, os assuntos abordados e até mesmo a cidade escolhida para sediar o evento foram destaque na avaliação dos participantes. Acompanhe o que os congressistas de várias regiões do país disseram sobre a realização do Congresso em Manaus:

Ricardo Lucena – ADUFPB



“A riqueza da diversidade temática das discussões está bem presente na sistemática dos grupos mistos, o que permitiu chegar à profundidade de muitos temas, como o papel político das secções sindicais, tema que marcou bem este encontro. Fora isso, é interessante ressaltar que Manaus tem um povo acolhedor e muito hospitaleiro, em meio uma cidade muito diversa, onde um lado é muito rico e em outro, a pobreza é notória, fato comum em várias capitais brasileiras”.

Neri Mauch – ADUFPEL

“Os assuntos em debate foram muito relevantes, mas acho que poderíamos ter mais bom senso e agilidade nas discussões. Nós, professores, temos o hábito de falar demais e, às vezes, acabamos repetindo ou ‘emperrando’ em certos aspectos da discussão, batendo sempre na mesma tecla. Em consequência, temos plenárias que vão madrugada adentro, com muitos já exaustos de discutir, o que pode chegar, até, a comprometer a o resultado. Mas fora isso, estamos evoluindo com uma categoria unificada e este ano o movimento deve mostrar mais a sua força”.



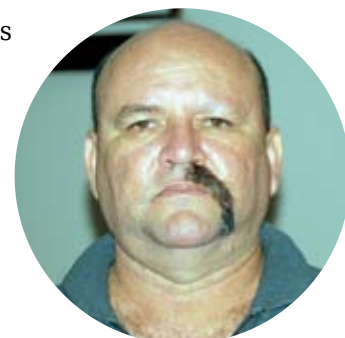
Bartolomeu Mendonça APRUMA



“Esta é a minha primeira vez em Manaus e em um congresso do Andes. Correspondeu às minhas expectativas, pois a democracia é presente, todos têm voz e vez para fazer suas intervenções, o que é essencial para que possamos manter a categoria mais unificada e forte em busca de soluções para cobrar da iniciativa pública a responsabilidade de manter a qualidade da educação brasileira. Falando sobre Manaus, podemos notar duas cidades em uma: a rica e a pobre, como em todas as demais capitais do Brasil. É importante nós, como educadores, conhecermos outras realidades, refletir e levar para a sala de aula esse aspecto social das cidades nortistas”.

Arturo Gouvêa – ADUFPB

“Temos uma abertura democrática nas plenárias e em todos os espaços dos debates, muito mais que em outros encontros anteriores. Isso se reflete nas nossas decisões, pois estamos vivendo um momento em que muitos desafios são colocados diante do movimento. Temos um novo Plano Nacional de Educação prestes a entrar em vigor, a campanha dos 10% do PIB e a nossa luta histórica pelo Plano de Carreiras, entre outros temas da política educacional. O nosso congresso foi muito positivo por termos conseguido discutir temas de extrema relevância social, novos conceitos e a realidade da nossa educação. Só assim podemos caminhar por novos rumos”.



Reformulação

Nova diretoria do Sind-UEA exige mudanças na universidade estadual

Depois de três décadas, pela primeira vez o Amazonas esteve representado oficialmente por mais de uma seção sindical em um Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN). Além da Adua, a 31ª edição do evento, realizada em Manaus, contou com a participação da delegação do Sindicato dos Professores da Universidade do Estado do Amazonas (Sind-UEA), liderada por integrantes da nova diretoria da entidade, empossada em novembro de 2011.

Representantes das duas últimas gestões do sindicato, fundado em 2007, participaram de edições anteriores do congresso, mas na condição de ouvintes. Este ano, a delegação do Sind-UEA foi composta por três delegados, entre eles o professor Carlos Sandro Albuquerque, o vice-presidente da entidade, Aderli Simões, e a presidente do sindicato, Márcia Medina, que, em entrevista à reportagem da Adua, avaliou o evento e anunciou as pautas de luta da categoria para 2012.

Para a presidente, a participação do Sind-UEA no Congresso do Andes contribuiu para fortalecer o direcionamento do sindicato em relação ao movimento sindical. “Nos espelhamos no Andes, na experiência

que as outras entidades têm nas discussões e condução do tema. Somos um sindicato recente e agora que estamos conquistando mais força”, ressaltou.

Segundo Márcia Medina, um dos pontos fortes do congresso foram as trocas de informações com professores de outros estados

Eleições diretas para reitor, concurso público e estatuinte da UEA são as principais reivindicações

sobre o tema Estatuinte, apontado como uma das propostas do Sind-UEA para 2012. De acordo com ela, a universidade estadual tem dez anos e precisa de uma reformulação em seu estatuto. “O atual foi preparado sem consulta à comunidade acadêmica.

Muitos pontos estão fora da realidade do cotidiano da universidade e precisam ser ajustados”, disse.

Um deles é a eleição direta para reitor e para os diretores das unidades acadêmicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atualmente, o reitor e os gestores dos campi do interior do Estado são indicados pelo governador. “É necessário democratizar esse processo, haver eleição

Foto: Lídia Ferreira



A professora de Direito, Márcia Medina, é a nova presidente do Sindicato de Professores da UEA

para que a comunidade acadêmica escolha seus dirigentes, como ocorre em praticamente todas as universidades públicas do país. No interior, por exemplo, muitas vezes os parentes do prefeito dos municípios que assumem esses cargos. Isso não pode ocorrer, precisamos de pessoas com comprometimento com a educação”, afirmou a presidente do Sind-UEA, Márcia Medina.

Docentes

Outro ponto ressaltado pela presidente Márcia Medina é a realização de concurso público para a efetivação do quadro docente da instituição. Segundo ela, a UEA possui uma média de 490 docentes, dos quais apenas a metade foi efetivada via concurso público. “O reitor José Aldemir se comprometeu a lançar editais de concurso a partir de março, então estamos na expectativa. É essencial que os professores sejam concursados para que se dediquem a projetos de longo prazo dentro da instituição”, disse.

Além disso, outra bandeira de luta apontada pela presidente é a incorporação de mais associados ao sindicato, que tem uma média de 200 docentes, atualmente. Uma das estratégias, segundo Márcia Medina, é estreitar a comunicação com os professores, principalmente do interior. “À medida que os docentes forem se inteirando das ações do sindicato será mais fácil atraí-los, principalmente quando eles forem concursados. Nosso maior desafio mesmo é o interior devido a comunicação limitada via internet e, em alguns locais, até mesmo por telefone, mas estamos buscando soluções como informações por email, por exemplo, para estreitar esses laços”, disse.

Por justiça

Professores de Tocantins fazem campanha após assassinato

Em resposta ao assassinato do professor universitário Cleides Antônio Amorim, no dia 5 de janeiro, no município de Tocantinópolis, a 570 Km de Palmas (TO), a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Tocantins (SESDUFT) anunciou, durante o 31º Congresso do Andes-SN, a realização de uma campanha contra homofobia naquele estado.

A informação foi dada pelo vice-presidente da SESDUFT, professor Patrick Letouzé. A entidade, com o apoio do Andes-SN, também publicou uma moção de repúdio.

Com o slogan “SESDUFT contra a Homofobia no Tocantins”, a campanha iniciou no último dia 28 de janeiro, no campus de Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e terá ações nas sete cidades onde estão os sete campi da instituição. “Vamos panfletar, fazer encontros e debates sobre esse tema, inclu-

sive mobilizar a comunidade acadêmica para que, junto conosco, exija que a justiça puna os responsáveis”, ressaltou o vice-presidente da SESDUFT.

O professor Patrick Letouzé reforça que o objetivo da ação em Tocantins é semelhante ao da campanha nacional “Brasil sem homofobia”, que combate práticas criminais ou comportamentos que “marginalizam seres humanos por motivo de sexo, orientação sexual não heterossexual e identidade de gênero discordante ao sexo biológico”, disse. “Precisamos mudar o pensamento da sociedade e, de fato, conviver com as divergências, independente de ser de sexo, raça ou posição social”, afirmou.

O vice-presidente da SESDUFT lembrou que um primeiro protesto foi feito durante a missa de sétimo dia do professor Cleides Antônio Amorim no próprio município de Tocantinópolis. “Todos saímos em silêncio da igreja até o campus em forma de pro-

testo pelo ocorrido. O Cleides era uma pessoa calma, tranquila, bem quieta. Ele sequer reagiu, e até mesmo na hora de sua morte manteve sua postura pacífica”, disse.

Entenda o caso

Na noite do dia 5 de janeiro, o professor Cleides Antônio Amorim, 42 anos, estava em um bar chamado Zero Grau, em companhia de amigos. De acordo com informações da Polícia Civil, o motorista Gilberto Afonso de Sousa começou a agredir o professor com palavras homofóbicas e, em seguida, espancou e esfaqueou o mesmo.

No dia 6 de janeiro, Gilberto Afonso de Sousa se apresentou espontaneamente à Delegacia Regional do município. Em depoimento, ele negou o crime afirmando que agiu apenas para se defender da agressão do professor.

**Currículo**

Professor assistente e coordenador do Curso de Ciências Sociais da UFT, Cleides Antônio Amorim era graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (1996) e mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001). Em seu currículo, destacava-se a experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião e da Saúde, Sociologia da Educação, Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. Suas linhas e temas de pesquisa eram tambor de mina, tradição, modernidade, medicina popular, educação e relações étnicas.

Histórico

Manaus sedia um dos maiores Congressos

Fotos: Anderson Vasconcelos e Susy Freitas

O Congresso do Andes-SN retornou para Manaus, quase vinte anos após a realização da primeira edição do encontro na capital amazonense, com a missão de colocar, mais uma vez, as demandas da categoria dos docentes da Amazônia em evidência, com o tema “Caprichar na educação e garantir direitos dos trabalhadores para ter futuro”, diante de um quadro de fragilidade do ensino superior no país.

O Congresso foi além: a 31ª edição do evento foi marcada pela participação de um dos maiores contingentes de professores dos últimos anos, pela capacidade de renovação da categoria e da direção da entidade – as chapas concorrentes ao pleito previsto para maio deste ano foram apresentadas – e pelo compromisso da instituição com o direito dos trabalhadores do setor, refutando todas as práticas do governo que não priorizam a educação pública e de qualidade, encarada como eixo da centralidade da luta aprovada pela categoria.

“Realizamos em Manaus um dos maiores Congressos dos últimos cinco, seis anos do Andes-SN, com um total de 411 participantes, entre delegados, observadores, convidados e diretores, participando das discussões nos grupos e nas plenárias do evento”, afirmou a presidente do Sindicato Nacional, professora Marina Barbosa. Na avaliação da docente, o Congresso da capital amazonense marcou a capacidade de renovação da entidade, com a presença de muitos professores jovens. “Isso abre um horizonte de potencialidade de intervenção muito maior do que a gente vem tendo”, reconheceu.



Presidente do Andes-SN, Marina Barbosa, fez balanço positivo do evento realizado na capital amazonense

Para fins de comparação, a reportagem mostra a seguir os números dos três congressos imediatamente anteriores ao de Manaus. A 30ª edição do evento, realizada em Uberlândia (MG), contou com aproximadamente 370 congressistas. Já o 29º Congresso, em Belém (PA), teve a presença de pouco mais de 350 professores, enquanto que o de Pelotas (RS), em 2009, chegou ao número médio de 300 participantes.

A presidente do Andes-SN enumerou vários fatores para explicar a avaliação positiva e o sucesso do 31º Congresso em Manaus. “Primeiro porque ele [o evento] foi uma expressão numérica de participação e de dinamismo de discussão que revelou essa vitalidade do Sindicato. Segundo porque apontou um conjunto de resoluções que mantém o sindicato na trilha de classismo, de combatividade, de intervenção nas políticas desse país, de defesa incondicional da valorização do trabalho docente, de defesa da educação pública e de unidade com o conjunto de trabalhadores para reverter o quadro de destruição dos direitos sociais no país”, justificou.

Bastante emocionada, Marina completou: “É um balanço absolutamente positivo”. Questionada sobre o motivo das lágrimas, a docente explicou que o encerramento do Congresso a fez lembrar que a sua gestão está chegando ao fim, fazendo-a rememorar momentos distintos vivenciados na luta pelos direitos da categoria, na reaproximação com as bases, no processo de negociação com o governo e na manutenção do Sindicato como representante legal dos docentes.



Diretor da Adua, José Michiles (dir.), manifestou agradecimento aos participantes do evento

Congresso defende o direito à cidade

No campo das políticas sociais, o 31º Congresso do ANDES-SN aprovou a proposta apresentada pela Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense (Aduff) sobre a questão urbana e o direito à cidade. A resolução indica que Sindicato Nacional “integre as iniciativas críticas criadas pelos movimentos sociais vinculados aos mega-eventos esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, proponha espaços de discussão e intervenção pertinentes ao tema, intensifique a denúncia de mecanismos de segregação sócio-espacial, a exemplo das UPP no Rio de Janeiro, como estratégia de limpeza étnico-social, com destaque para a ação de coibir as reações populares contra as expropriações de direitos, promovidas com a finalidade de especulação imobiliária e para assegurar a realização dos mega-eventos”.

Para a Ciência e Tecnologia foi aprovada, entre outras questões, a luta pela ampliação dos recursos para o setor. O texto sobre o assunto foi um dos que mais recebeu novos itens, propostos pela maioria dos grupos de trabalho do evento. A ideia central é fazer com que o resultado dos trabalhos das seções sindicais nesse campo seja encaminhado ao Andes-SN. A categoria tam-

bém pretende analisar o modelo de avaliação atualmente aplicado pelos órgãos superiores da universidade brasileira, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), respectivamente.

A deliberação da categoria aponta também para a luta pela ampliação de recursos para o fomento da pesquisa básica e tecnológica em todos os âmbitos, num esforço conjunto dos movimentos sindicais, sociais, es-

É importante haver democratização na distribuição dos recursos para ciência.

tudentis e entidades científicas para se constituir um percentual mínimo do Produto Interno Bruto (PIB) para o MCT. O professor Luiz Fernando Souza, integrante da delegação da Adua, defende que é importante haver democratização na distribuição dos recursos, considerando não somente as a pluralidade das áreas, mas as especificidades regionais, inclusive na produção do conhecimento.

No campo das questões organizativas e financeiras, o coletivo dos delegados aprovou ainda a ampliação de 3% para 5% da contribuição do Sindicato para a CSP-Conlutas. O aumento será defendido pela delegação do ANDES-SN no 1º Congresso da Central, para que seja aplicado de forma permanente para toda a base da central. Os defensores do aumento da contribuição afirmaram que ela vai permitir a ampliação das lutas da entidade, que tem se firmado no país como um instrumento superior de organização da classe trabalhadora contra as políticas restritivas do atual governo.

Foram homologados ainda os regimentos das seções sindicais da Associação dos Docentes do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste do Rio de Janeiro (Adueso - Seção Sindical), da Universidade Federal do ABC (Adufabc/SS), da Escola de Engenharia de Piracicaba (Adep - Seção Sindical) e da Universidade do Recôncavo Baiano (Apur - Seção Sindical). “Todas essas novas seções sindicais significam não só a expansão quantitativa, como qualitativamente do nosso Sindicato”, elogiou o secretário-geral do ANDES-SN, Márcio Oliveira.

os do Andes-SN

Delegados refutam casos de violência e aprovam moções de solidariedade

Uma das primeiras a passar, com aclamação, pela aprovação dos congressistas foi a moção de solidariedade aos moradores da Ocupação de Pinheirinhos, em São José dos Campos (SP). O assunto veio à tona logo na plenária de instalação do Congresso, quando os habitantes do local estavam sendo ameaçados de desocupação da área onde, há oito anos, constroem suas vidas. No texto, o Andes-SN condena o uso da terra para fins de especulação e repudia também qualquer forma de violência policial e tentativa de criminalização de um movimento que defende o direito à vida e à habitação dignas.

Em outra moção, dessa vez com maior proximidade com a sede da 31ª edição do evento, os professores manifestaram-se contra o histórico e as situações de assédio moral, sofridas pelos docentes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) de Benjamin Constant, desde o ano de implantação do campus em 2006. “O texto é uma manifestação em favor dos colegas que sofrem diversas formas de assédio e perseguição”, disse o proponente, professor Tharcísio Cruz, 2º presidente da Adua.

Outro caso de violência na



Iniciativa da professora Ceiza Derzi, da Adua, rendeu moção

universidade que não passou em branco foi o do professor Gilson Monteiro, agredido verbal e fisicamente pelo irmão do atual governador do Amazonas, Omar Aziz (na época do caso, ele era vice-governador), enquanto ministrava aula para uma turma do curso de jornalismo da Ufam, em 2009.

A moção foi aprovada na plenária de encerramento, já na madrugada de sábado (21 de janeiro). O texto em apoio ao docente foi uma iniciativa da professora Conceição Derzi, acatada pela delegação da Adua e votada favoravelmente pela ampla maioria dos delegados - mais de 300 votos -, desejando êxito ao professor Gilson na sua ação de reparação de danos morais e físicos, movida contra o agressor.

32º Congresso será realizado no Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro é a cidade que vai acolher a próxima edição do Congresso do Andes-SN. A candidatura da capital fluminense foi aprovada pelos delegados do 31º Congresso da entidade, durante votação do texto de resolução 19, que trata sobre a sede do evento.

“Todos conhecem a cidade por conta dos megaeventos esportivos que estão para acontecer, por conta das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e do Carnaval. Mas queremos mostrar que a cidade do Rio de Janeiro é também um cenário de luta por justiça, de defesa do pensamento

crítico por uma educação pública e de qualidade”, defendeu o vice-presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Adufrj-Ssind), professor Luis Eduardo Acosta, no ato de apresentação da candidatura.

A ‘cidade maravilhosa’ já abrigou o 20º Congresso, em 2001, organizado pela Associação Sindical dos Docentes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Asduerj). Na capital também foram realizados outros dois Congressos Extraordinários consecutivos, realizados em 1987 e 1988.

Chapas concorrentes à direção do Andes-SN apresentam propostas

Já conhecidas dos professores que participaram da 31ª edição do evento, as duas chapas que concorrem à direção do Andes terão pela frente intenso trabalho de divulgação das propostas para a gestão do Sindicato Nacional na gestão 2012-2014. As inscrições dos três sindicali-

zados, candidatos aos cargos de presidente, secretário geral e 1º tesoureiro foram feitas durante o evento, mas as chapas têm até o dia 20 de fevereiro para registrar o restante da composição, totalizando 83 diretores – entre diretoria da nacional e representantes das vice-regionais.

As eleições acontecerão entre os dias 8 e 9 de maio e a posse da nova diretoria será no 57º CONAD, que acontece em Parnaíba (PI).

A reportagem da Adua conversou com o candidato à presidência do Andes-SN por cada chapa. Acompanhe a seguir:



Chapa 1 – ANDES - Trabalho Docente e Compromisso Social

Presidente: Marinalva Silva Oliveira
Secretário Geral: Márcio Antônio de Oliveira
1º Tesoureiro: Fausto de Camargo Jr.

Quais são as principais propostas da chapa 1?

A nossa proposta central é a defesa dos professores, com a aprovação da carreira docente e o salário digno, uma vez que nós estamos passando por um momento muito crítico junto ao governo, onde há uma desvalorização total da carreira, além de um exacerbado produtivismo dentro das universidades, tirando a autonomia intelectual dos professores. É essa concepção de universidade produtivista mercantilista e nós vamos justamente à linha contrária disso, com um projeto de carreira que já foi aprovado em congresso do Andes-SN.

Que estratégias de ação vocês pretendem adotar para convencer mais professores a aderir a esse projeto?

A linha da nossa base é a linha que a atual diretoria do Andes adota, pois é uma continuação do projeto político dessa diretoria. Nós aprovamos nesse Con-

gresso como centralidade da luta essa atuação junto à base. O professor tem que se sentir representado pelo seu sindicato e isso ocorre quando há uma valorização dele enquanto trabalhador e a carreira é um dos pontos centrais. A estratégia então é adotar a centralidade da luta, que foi aprovada neste congresso: chegar junto ao professor e valorizá-lo. Logicamente que esse processo se dará em unidade com os outros trabalhadores.

Chapa 2 – Andes-SN para os Professores

Presidente: Ebnezer Maurílio Nogueira da Silva
Secretário Geral: Juvenal Theodozio Lopez Fonsêca
1º Tesoureiro: Adriel Rodrigues de Oliveira.

Quais são as principais



propostas da sua chapa?

A principal proposta da minha chapa é Andes-SN para os professores, como diz o nome da chapa. Hoje nós temos um sindicato que trata de todos os outros assuntos da face da terra (Copa do Mundo, transgênicos, reforma agrária) e de todas as outras coisas que tem a ver com o Brasil e nós raramente falamos do professor, da sua carreira e das condições de trabalho. Isso sim deveria ser o principal papel do Sindicato. Queremos resgatar o Andes-SN da mão do pessoal que quer aparelhar o nosso Sindicato, por motivações políticas ou quaisquer outras razões.

Que estratégias de luta vocês pretendem implementar para conquistar o maior número de votos possível?

A questão é passar o discurso para a base. Nós não temos o aparelho nas mãos, como a atual direção do sindicato tem feito, por exemplo. Desde 1996 nós temos uma chapa concorrendo. Por quê? Porque nós temos que ter 83 pessoas numa chapa e eu até consigo esse número só na UNB. A questão é que eu teria que ter alguém de Roraima, do Acre, do Amazonas, de Pelotas, é distribuído dessa forma, e como é que a gente vai fazer isso? Quem é que vai pagar as viagens para todo o lugar?

Artigo

Congresso do ANDES vai à luta

Fotos: Anderson Vasconcelos



Tharcisio Santiago Cruz*

De maneira geral tem-se a compreensão de que um sindicato desempenha tarefas muito específicas junto às suas categorias profissionais, representando importante instrumento de organização e defesa de suas condições de trabalho e por melhorias salariais.

Em se tratando do ANDES-SN a dimensão é bem mais abrangente. Foi o que presenciamos no 31º Congresso do ANDES-SN, realizado em Manaus, entre os dias 15 a 20 de janeiro. É importante perceber essa data como momento histórico, principalmente para o Amazonas, por afirmar a grandiosidade de pensamentos, ideias, experiências e acima de tudo o histórico de luta pela universidade pública e de qualidade no país.

Nos bastidores do Congresso, a ADUA empreendeu gigantesco esforço a partir de seus organizadores do evento, delegados, observadores e ouvintes. Tanto para tornar possível o acontecimento como para dialogar com outros docentes sobre questões centrais e de interesse da sociedade brasileira, como: o aumento de 10% do PIB para a educação, as mudanças que vêm ocorrendo no sistema previdenciário e que afetam diretamente os professores, o Plano Nacional de Educação 2012/2020, questões de gênero e etnia, as condições de trabalho docentes nas IFES, bem como nas instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais, os colégios de aplicação - CAPs, os Institutos Federais e Tecnológicos como os CEFETs.

Sem dúvida um evento mostrou a magnitude de debates, tendo início a partir da análise de conjuntura, o que ampliou a discussão sobre a crise financeira internacional. Dentro desta discussão percebemos que se trata de um fenômeno bem maior e complexo do que apenas visto por aspectos econômicos do financismo internacional. Trata-se sim de um desdobramento do próprio capitalismo, o que nos levou a análises de que estamos no centro de uma crise estrutural do sistema como modo de produção e sistema socioeconômico.

Tal leitura nos ajuda a entender melhor a análise de István Mesáros quando afirma que “a diferença crucial entre esses dois tipos de crise, acentuadamente, é que a crise periódica ou conjuntural desdobra-se e é mais ou menos solucionada com sucesso dentro da estrutura estabelecida, enquanto a fundamental afeta a própria estrutura em sua totalidade” (István Mesáros: Revista da ADUFF, nº4, 2012).

O que ressaltamos é que o ANDES e o movimento docente como um todo têm atuado dentro de um cenário bem mais complexo de crises internacionais, ataques dos últimos governos ao sindicato,



to, políticas compensatórias e divisões dentro das próprias universidades. O congresso, a partir de seus 10 GTs e plenárias, mostrou o alto nível dos debates e intervenções sobre a situação da educação, em específico do ensino superior no Brasil. Os ataques à educação pública e de qualidade envolvem elementos cada vez mais polêmicos, como: mudanças na previdência social e que atingem de forma direta os professores aposentados e preparam nebuloso e complicado terreno em termos de aposentadoria para os novos, quando insere um sistema misto entre público e privado.

O congresso expressou sua força a partir do direcionamento da Centralidade da Luta e a vil necessidade de defesa por melhores condições de trabalho, qualidade socialmente referenciada do ensino, pesquisa e extensão e valorização do trabalho docente, fortalecendo o ANDES-SN como instrumento de representação sindical a partir de suas bases. Tal bandeira foi proposta, debatida e aprovada por nos levar a entender que mais do que nunca nós docentes precisamos atuar a partir do que nos une e nos torna mais fortes como categoria.

Este importante direcionamento apontou para os temas do Plano de lutas do setor das IFES, ressaltando reivindicações da ADUA como de outras ADs, aprovadas com o lema “Luta pela qualidade acadê-

mica e contra a precarização do trabalho docente na expansão das IFES (2.1.2), constituindo uma significativa pauta de luta contra a precarização das unidades multicampus em todo o país e contra o assédio moral nas IFES. A precarização tem possibilitado que atrativos como o

O Andes-SN mostrou porque é um dos mais representativos e democráticos sindicatos em nosso país.

concepções distintas sobre o movimento docente e sindical, provou que as práticas e o uso dos instrumentos democráticos são o melhor caminho para possibilitar a participação, críticas e autocríticas, e avanços no sindicato. A formação de duas chapas com as bandeiras: Trabalho docente e compromisso social e ANDES-SN para os professores, que irão disputar a próxima gestão da entidade, provou que as divergências no interior do sindicato devem ser discutidas e resolvidas com a participação, o debate, o diálogo com as bases, a apresentação de propostas sérias e reais, o trabalho junto

aos movimentos sociais, ou seja, que deve prevalecer é o crivo das bases, este foi um importante aprendizado adquirido no congresso.

Em termos de diálogo com os movimentos sociais a aprovação do aumento da contribuição do ANDES de 3% para 5% para a Central Sindical Popular tornou-se importante avanço para o processo de organização e luta, mas ainda é pouco se comparado as demandas de luta e atuação junto as bases, num momento delicado caracterizado por um vácuo de lideranças político-sociais, o que nos faz lembrar a leitura do renomado líder da Revolução Russa, Leon Trotsky quando já no Congresso da IV Internacional afirmava: “A situação política mundial no seu conjunto caracteriza-se, antes de mais nada, pela crise histórica da direção do proletariado”

Sem dúvida o 31º Congresso do ANDES tornou-se um acontecimento histórico na luta dos movimentos sociais organizados, na defesa de uma categoria profissional que merece o respeito da sociedade e Estado. Tanto que a homenagem realizada pelo delegado aposentado Waldir Bertúlio da ADUFMT nos marcará para sempre em sua leitura dos “Estatutos do Homem”, do poeta amazonense Thiago de Melo.

***Tharcisio Santiago Cruz é professor da Ufam e diretor da ADUA**

Entrevista com Sara Granemann**“Querem acabar com a previdência social para ter lucros com a previdência complementar”**

Entre as dez delegadas que representaram a Adufrj-SSind durante o 31º Congresso do Andes esteve a professora Sara Granemann, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com graduação e títulos de mestre e doutora em Serviço Social, Granemann é uma das referências nacionais em assuntos relacionados ao capitalismo contemporâneo. Desde a sua tese de doutorado em 2006, intitulada “Para uma interpretação marxista da ‘previdência privada’”, tornou-se pioneira na análise crítica do sistema de previdência complementar que vem sendo difundido no Brasil. Sobre este último tema, ela mostra em entrevista ao jornal da ADUA como a previdência complementar afeta a economia e a sociedade brasileiras, em especial os servidores públicos. Além disso, é militante do ANDES-SN há mais de 20 anos, tendo, inclusive, realizado mais de 300 debates a respeito do assunto.

O que a motivou para estudar a previdência privada no Brasil?

Sara Granemann (SG) - No início dos anos 2000 comecei a me questionar: por que a previdência social está sendo tão atacada? Começaram as contra-reformas e até mesmo no plano de governo de Lula, ainda na eleição, ele já declarava que iria defender a previdência complementar privada. Há raros estudos críticos sobre o tema, por conta disso, minha pesquisa foi longa, quase uma década. Também tive que dar uma parada por conta da militância, em 2003, contra a proposta do ex-presidente Lula. Naquele ano fiz 340 debates em todo o país sobre o tema, quase um por dia. Antes da minha pesquisa, só existiam trabalhos a favor da previdência complementar.

Quais as justificativas do governo para derrubar a previdência social?

SG - O governo afirma que não é eficien-

te, o que não é verdade. Querem acabar com a previdência social para ter lucros com a previdência complementar. Para enxergarmos isso, precisamos entender o funcionamento. Atualmente, percebi que no debate de fundo público e orçamento, os governantes defendem a captura de recursos do mundo do trabalho para sustentar e “resolver” as crises do capital. Nesses 20 anos, as políticas sociais neoliberais sofreram uma mudança na sua forma e no seu conteúdo porque mudou também a fração da classe capitalista que comanda o estado. É o que chamamos de “capital financeiro”, composto pela junção de grandes capitais bancários e capitais industriais. Esses empresários precisam redefinir a utilização do fundo público a seu favor. A previdência social é uma das que mais arrecada financeiramente, seu superávit é altíssimo, e eles querem sua fatia do bolo, além de explorar cada vez mais a classe trabalhadora. Uma das “esperanças” do governo



“ **Atualmente, a previdência social é a maior política social de distribuição de renda da América Latina, que atinge 26 milhões de pessoas diretamente. Vários estudos mostram que 80 milhões de pessoas são sustentadas por esse benefício.** ”

para agradar esses empresários foram as chamadas economias de comunidade solidária, que são as “bolsas” (bolsa-família, bolsa-escola, e por aí vai). O cidadão recebe uma quantidade miserável, em torno de R\$ 70 mês, mas o montante que circula nas agências bancárias são quantidades astronômicas, em torno de R\$ 400 bilhões, lucros que só enriquecem os bancários do país.

Por que sobra dinheiro no orçamento da previdência social e falta nos demais orçamentos públicos?

SG - A previdência social está no mesmo orçamento da saúde e da assistência social. Esses três pilares são denominados seguridade social, que é um dos maiores orçamentos do estado brasileiro, ao lado do fiscal e da contribuição das grandes estatais. Mesmo com a informalidade do trabalho, a arrecadação da seguridade é muito alta pois inclui dois importantes impostos: a Contribuição Social sobre o Lucro Lí-

quido (CSLL), descontado direto da folha de pagamento do trabalhador, e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Com isso, só em 2010, a seguridade social arrecadou, em média, 500 bilhões de reais, quase 30% do orçamento geral da União. A Associação Nacional dos Fiscais da Previdência (Anfip), que é um instituição séria, divulgou que, de 2000 a 2010, sobram R\$ 800 milhões no cofres públicos vindos da previdência. A média de sobra anual é entre R\$ 40 a 70 milhões. E para onde vai esse dinheiro? Para o tesouro, para pagar a dívida externa. Mesmo com todas as crises da economia brasileira, nunca houve ameaça de quebra da previdência social, por isso os empresários estão de olho.

Por que a sociedade precisa lutar contra as reformas da previdência?

SG - Atualmente, a previdência social é a maior política social de distribuição de renda da América Latina, que atinge 26 milhões de pessoas diretamente. Vários estudos mostram que 80 milhões de pessoas são sustentadas por esse benefício, e em muitas famílias brasileiras é o aposentado que sustenta a casa quando há desemprego, por exemplo. Não há no planeta uma política social com tamanha abrangência como esta, principalmente em termos de recursos que ela movimenta. É uma política de forte impacto econômico e social, tão importante quanto à educação. O benefício da previdência social atingi do mais pobre ao mais rico, sem distinção. E nada mais justo que você, na sua velhice, possa receber os anos que você ajudou o seu país enriquecer.

Com todas as contras-reformas, o que mudou ou mudará para os trabalhadores?

SG - Nossa primeira perda foi mesmo a troca de tempo de serviço por tempo de contribuição, mudança feita no governo Fernando Henrique Cardoso. Com isso, os trabalhadores rurais e informais foram prejudicados. Já o Lula, com a emenda constitucional 41, reduz os direitos dos servidores públicos federais, onde entramos nós, os professores. Ele lançou a ideia de um teto de previdência, que é em torno de R\$ 3.600. Quem quiser se aposentar com o valor a mais, teria que pagar a previdência complementar. Mas nós, professores universitários, que nos aposentamos com o valor superior a esse teto, vamos perder nosso direito. E juntando o orçamento da seguridade e mais a movimentação da previdência complementar, vai se chegar a cifra de R\$ 1,5 trilhão anual nos cofres públicos e nos empresários. É esse valor que precisamos por na cabeça e lutar contra.



Luta permanente

Foto: Susy Freitas



Para Roberto Boaventura é preciso lutar contra a política neoliberal

Veteranos: duas décadas com poucos avanços

Separadas por um período de quase vinte anos, as duas edições do Congresso do Andes-SN em Manaus (1993 e 2012) marcam um contexto de poucos avanços para os trabalhadores da educação brasileira nessas duas últimas décadas. A avaliação é de professores que participaram dos dois eventos realizados na capital amazonense. Para eles, as mudanças só serão provocadas a partir de uma grande mobilização nacional da categoria, em parceria com outros trabalhadores.

“Se resgatarmos os nossos temários dos Congressos passados, em especial o que ocorreu em Manaus, vamos ter o paralelo de um país em que nada mudou, infelizmente. Naquela época, o encontro foi muito efervescente e já tinha como questão central a carreira docente”, lembra a professora Maria Cristina de Moraes, da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Adurn).

A docente recorda que, no Congresso de 1993, o Sindicato Nacional estava construindo uma proposta de carreira para os professores e desde aquela época encontrava dificuldades para obter êxito na aprovação do projeto junto ao governo. “Hoje, a questão da carreira ainda não foi superada: ela continua como tema central. O Andes-SN fez, recentemente, um acordo com o governo no sentido de que as discus-

sões avancem e possam finalizar agora em março”, disse Cristina, destacando as dificuldades no processo de negociação com o governo.

Na avaliação do professor Roberto Boaventura da Silva, da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Mato Grosso (Adufmat), um dos desafios da categoria, durante as negociações, é superar a postura centralizadora do comando de Dilma Rousseff e manter a luta contra a política neoliberal. “Esse é um problema oficializado no Brasil a partir da eleição de Collor de Melo, quando o programa neoliberal começava a ser implementado no país e cujas características já estavam, naquela época, refletindo no trabalho acadêmico”, afirmou.

Para Boaventura, o movimento precisa ainda lutar contra o individualismo típico da política neoliberal, que contribuiu para o enfraquecimento do sentido de coletividade da sociedade. “Talvez seja esse elemento, a individualidade, o individualismo exacerbado – presente no trabalho docente nas universidades – que esteja nos fazendo perder a noção do coletivo, do público. Tudo isso vai sendo minimizado e tendo menos importância. Esse é um desafio que ainda está posto”, completa. O docente não vislumbra ganhos em 2012 sem grande mobilização da categoria.

Demonstrativo mensal das receitas e despesas de 01/12/2011 a 30/12/2011

DEMONSTRATIVO MENSAL DAS RECEITAS E DESPESAS DE 01/12/2011 A 30/12/2011				
		MÊS ANT.	MÊS ATUAL	% MÊS AT.
1	RECEITAS	44.393,21	44.962,51	100,00%
1.1	Contribuição dos Associados	43.432,00	43.331,00	96,37%
1.2	Rendimento da Aplicação Financeira	896,06	1.109,03	2,47%
1.3	Ajuste de Rendimento Aplicação mês nov/2011	-	171,48	0,38%
1.4	Receitas com Reprografia	65,15	351,00	0,78%
2	DESPESAS	46.637,80	56.410,27	100,00%
2.1	PESSOAL	16.425,31	11.501,66	20,39%
2.1.1	Salários	8.826,66	8.826,66	15,65%
2.1.2	13o Salários/Abono Natalino	5.923,65	1.000,00	1,77%
2.1.3	Vale Transportes/Alimentação	1.675,00	1.675,00	2,97%
2.2	ENCARGOS SOCIAIS/IMPOSTOS	3.332,15	3.332,15	5,91%
2.2.1	Contribuição INSS	2.606,92	2.606,92	4,62%
2.2.2	Contribuição FGTS	644,65	644,65	1,14%
2.2.3	PIS Folha de Pagamento	80,58	80,58	0,14%
2.3	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA FISICA	3.180,00	3.270,00	5,80%
2.3.1	Serviços de Diagramação de Material Impresso	800,00	800,00	1,42%
2.3.2	Serviços de Distribuição de Jornais/Eventos	90,00	90,00	0,16%
2.3.3	Serviços de Assessoria Jurídica	1.500,00	1.500,00	2,66%
2.3.4	Serviços de Manutenção Hidráulica	90,00	-	0,00%
2.3.5	Serviços de Manutenção Elétrica/Informática	150,00	-	0,00%
2.3.6	Serviços de Limpeza/Manutenção	550,00	880,00	1,56%
2.4	SERVIÇOS PRESTADOS - PESSOA JURIDICA	5.380,00	7.295,00	12,93%
2.4.1	Serviços de Confeção de Faixas	-	300,00	0,53%
2.4.2	Serviços Graficos	3.200,00	5.815,00	10,31%
2.4.3	Serviços de Manutenção de Xerox	-	90,00	0,16%
2.4.4	Serviços Contábeis	2.180,00	1.090,00	1,93%
2.5	CONTRIBUIÇÃO ANDES - SINDICATO NACIONAL	10.342,72	10.340,24	18,33%
2.5.1	Contribuição ao Sindicato Nacional	8.730,93	8.729,30	15,47%
2.5.2	Contribuição Comando Nacional de Mobilização	214,75	214,25	0,38%
2.5.3	Contribuição Fundo de Solidariedade	349,26	349,17	0,62%
2.5.4	Contribuição Sindical Conlutas	1.047,78	1.047,52	1,86%
2.7	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES	2.571,00	541,00	0,96%
2.7.1	Serviços de Instalação AR Split/Revisão Elétrica/50%Site	2.571,00	541,00	0,96%
2.8	BENS DE CONSUMO	4.176,61	20.116,18	35,67%
2.8.1	Telefone	724,18	716,44	1,27%
2.8.2	Correios/Malotes	1.079,40	-	0,00%
2.8.3	Combustível	355,00	325,00	0,58%
2.8.4	Taxi, Fretes e Onibus	152,00	70,00	0,12%
2.8.5	Cartuchos e Toner de Tinta	468,00	-	0,00%
2.8.6	Refeições e Lanches	446,72	337,38	0,60%
2.8.7	Material de Expediente/Limpeza	624,51	245,46	0,44%
2.8.8	Assinatura Provedor/Internet	206,30	46,30	0,08%
2.8.9	Materiais Hidráulicos	9,50	-	0,00%
2.8.10	Materiais Elétricos	11,00	-	0,00%
2.8.11	Despesas com Eventos/31º Congresso Andes	100,00	18.375,60	32,57%
2.10	ENCARGOS FINANCEIROS	1.230,01	14,04	0,02%
2.10.1	Despesas Bancárias/Juros e Multa	8,39	14,04	0,02%
2.10.2	IRRF S/Aplicações	1.221,62	-	0,00%
QUADRO RESUMO				
SALDO ANTERIOR		15.817,36	13.572,77	
RECEITAS		44.393,21	44.962,51	
DESPESAS		(46.637,80)	(56.410,27)	
RESULTADO OPERACIONAL		13.572,77	2.125,01	
Banco do Brasil S/A C/C		18.494,40	4.677,07	
Aplicação Banco do Brasil		157.179,41	158.288,44	
CAIXA		104,60	40,72	
SALDO ATUAL DISPONIVEL		175.778,41	163.006,23	

espaço cultural

Contemplado pelo prêmio Prêmio Funarte de Artes Visuais 2011, o jornalista amazonense e pesquisador do Núcleo de Antropologia Visual da Ufam (Navi), Sávio Stoco mostra a “Amazônia, Esfinge”, tema de sua exposição em cartaz na sede da Funarte em Minas Gerais. No total, 123 artistas se inscreveram no Prêmio, seis projetos foram contemplados e receberam aporte financeiro de R\$ 40 mil, cada. A exposição de estreia de Sávio Stoco reflete sobre a paisagem amazônica ao mesclar técnicas, referências das artes amazonenses e críticas às práticas dos grandes centros urbanos da região.

Literatura

Professores lançam livros no 31º Congresso

Fotos: Susy Freitas

Como já é tradicional nos congressos do ANDES-SN, a 31ª edição contou com um espaço para lançamentos de livros dos professores, que ocorreu no quinto dia do encontro, no hall do auditório das plenárias do hotel. Foram lançadas quatro publicações de professores que estavam no congresso. Todos foram vendidos ao preço promocional de R\$ 30.

Entre os livros estava “Machado de Assis desce aos infernos”. A coletânea de artigos foi organizada pelos professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Arturo Gouveia e Sulenita Severo. A obra traz análises críticas sobre os contos de Machado de Assis. “Temos uma releitura contemporânea de clássicos do Machado, indicado para quem estuda as obras dele”, contou o docente Arturo Gouveia.

A professora Sulenita Severo também assina a organização da obra “A literatura do sétimo círculo – Ensaio sobre contos de Arturo Gouveia”, com análises contos do escritor paraibano. O livro também traz quatro contos inéditos do autor.

O professor Osvaldo Coggiola, da Universidade de São Paulo (USP) participou lançando “A crise mundial e o Brasil”, livro que mostra de forma crítica o contexto atual da economia mundial. Além disso, trata das reações dos trabalhadores às mudanças conjunturais.

Para finalizar a lista de lançamentos



Lançamento de livros é tradicional nos congressos do Andes-SN

tem “Os homens do passo certo – O PCB e a esquerda revolucionária no Brasil (1942-1961)”. A publicação é fruto da dissertação de mestrado do professor Francisco José Falcão. O livro relata a história do “partidão” e o contexto que levou seus líderes tomarem determinadas decisões.



Vale a pena ler



Susy Freitas

Graphic Novel: Kerouac,
História e arte: João
Pinheiro
Editora: Devir
Nº de páginas: 112
Valor: R\$ 25,00

O encontro da literatura com os quadrinhos vem sendo bem vindo para os fãs do movimento beatnik. Prova disso é a graphic novel “Kerouac,” (com a vírgula após o nome), de autoria do brasileiro João Pinheiro. Os quadrinhos acompanham a trajetória de um dos pais do movimento, o americano de origem franco-canadense Jack Kerouac.

Com traços em preto e branco, Pinheiro desvela na obra os devaneios da infância de Kerouac e aponta sua qualidade sonhadora como impulso para a veia literária do escritor que nasceu a

partir daí. A construção da narrativa, que parte da vida de Kerouac em uma cidade pequena para mostrar suas aventuras na estrada já em idade adulta dá uma dimensão humana ao artista. Nesse sentido, Pinheiro opta por destacar o caráter espiritual dos escritos de Kerouac e a mescla que o autor fazia entre a própria vida e sua produção literária.

Pinheiro equilibra bem a graphic novel ao dividir os espaços de destaque às questões pessoais de Kerouac e os acontecimentos capitais de sua carreira literária, tal como seu encontro com outros escritores beats e sua relação com Neal Cassidy (que inspirou o personagem Dean Moriarty no romance mais conhecido de Kerouac, “On the Road”). É justamente essa característica que dá um diferencial a graphic novel “Kerouac,” deixando-a mais poética e bem menos herméutica que outra obra similar, a graphic novel

“Os beats”, do norte-americano Harvey Pekar.

Colocar “Kerouac,” no patamar de outras graphic novels estrangeiras não é exagero. Pinheiro possui experiência para tal, atuando na área de artes visuais desde 2005. Também é associado à Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB) e é conhecido por ser o representante brasileiro do projeto Urban Sketchers, que reúne 100 artistas selecionados em 30 países para desenhar cenas de cidades ao redor do mundo. Mais que um currículo invejável em sua área de atuação, o autor carrega a sensibilidade que torna “Kerouac,” uma pequena biografia imperdível para qualquer fã dos beats.

Susy Freitas é formada em Letras – Língua Inglesa e Jornalismo e mestranda do PPGCOM/Ufam; é jornalista da Adua.

Vale a pena ver



Cibele Chacon

Filme: Precisamos falar sobre o Kevin
Reino Unido, EUA 2011.
Drama, 110 minutos.
Direção: Lynne Ramsay
Distribuição: Paris Filmes.

O filme “Precisamos falar sobre o Kevin” é um relato angustiante sobre o relacionamento entre mãe e filho que culmina em um massacre. Baseado no livro homônimo de Lionel Shriver, o filme conta a história ficcional de Eva Khatchadourian e seu filho, Kevin. Sempre sob perspectiva da mãe, o longa se inicia revelando uma multidão de pessoas em meio a um líquido vermelho, que parece uma pintura aterrorizante de corpos sujos de sangue.

O filme marca a volta de Lynne Ramsay à direção após hiato de nove anos desde Morvern Callar. Dona de uma direção eficiente, Ramsay estabelece alternâncias bastante dinâmicas e fluidas entre as temporalidades. Mostra Eva desde a gestação até o desdobramento pós-tragédia. O roteiro nos apresenta uma mulher amargurada e deprimida, que deixou sonhos promissores em detrimento da família.

Desde pequeno Kevin não consegue interagir com a mãe. Quais são os culpados pela relação conflituosa e a postura hostil do menino? A frustração da mãe se contrapõe a alegria do pai, que sempre desejou o filho e não entendia as reclamações de Eva sobre a postura de Kevin. Ela é a única capaz de enxergar o filho como ele realmente é.

As atuações dão o tom e o transtorno necessário aos personagens. Tilda Swinton interpreta Eva, e mostra mais uma vez a competência e as escolhas certeiras. Não é uma atriz acomodada num lugar comum, aliás, comum não define nem mesmo sua aparência. É uma atriz que provoca emoções a partir de emoções e não de atuações mecânicas e falas decoradas.

Também é preciso destacar os atores que interpretam Kevin. Dos 6 aos 8 anos fica a cargo do excelente Jasper Newell, que consegue mostrar o perfil de uma criança com traços de psicopatia e se distanciar dos mimados e birrentos por natureza. Já Ezra Miller o interpreta na adolescência e consegue ser assustador. O olhar dos dois atores parece o mesmo. É impressionante como os dois atores conseguiram transmitir os sentimentos de Kevin – ou a falta deles. Miller é, sem dúvida, uma das melhores revelações do ano.

O filme não se reduz a um filme de psicopata. Longe disso. Mostra a percepção de uma mãe na formação de um filho sem emoções. Alguém frio e calculista que é um lobo em pele de cordeiro. Mostra a história de uma mãe que carrega amor, dor e culpa por ser o ponto de partida de uma tragédia que ela sempre soube que aconteceria.

Cibele Chacon é estudante do curso de jornalismo no centro Universitário de Maringá (Cesumar) e também faz pós-graduação em Cinema

especial

A Carta de Manaus, documento apresentado ao final do 31º Congresso do ANDES-SN, realizado na capital amazonense, sintetiza a luta do Sindicato Nacional para 2012, contendo uma síntese dos eixos que devem pautar ações da entidade ao longo deste ano. A carta destaca a centralidade da luta, aprovada pelos delegados presentes no evento, o crescimento da entidade, com a homologação de várias seções sindicais durante o encontro e saúda a inscrição de chapas concorrentes ao processo eleitoral para a direção do Sindicato Nacional. Ao finalizar, ressalta que “Sob a égide das políticas deliberadas e do plano de lutas aprovado, o ANDES-SN fortalece o movimento, articulado com os trabalhadores, em defesa da Educação Pública e Gratuita e de Qualidade socialmente referenciada”. Leia abaixo carta na íntegra.

CARTA DE MANAUS

O 31º CONGRESSO do ANDES-SN, convocado pela Diretoria e sediado pela ADUA-S. Sind., contando com a participação de 327 delegados, 44 observadores de 67 Seções Sindicais e 4 convidados, realizou-se em Manaus/AM, no período de 15 a 20 de janeiro de 2012, centro da Amazônia, terra das águas doces, patrimônio da nossa biodiversidade, onde povos indígenas vêm protagonizando historicamente lutas contra as corporações que se apropriam dos recursos naturais – lutas de que se orgulha o povo e que nos inspiram uma nova perspectiva civilizatória para a humanidade: o bom viver.

Tendo como tema “Caprichar na Educação, Garantir Direitos dos Trabalhadores para ter Futuro”, o 31º CONGRESSO analisou a conjuntura mundial e nacional, assim como a profunda crise econômica mundial, que tem severas repercussões para os trabalhadores, aos quais têm sido imputados, unicamente, os ônus decorrentes da ação predatória do capital; discutiu ainda aspectos referentes à estrutura organizativa e financeira do Sindicato, aprofundou as suas políticas sociais e estabeleceu o seu plano de lutas para 2012, que terá como eixo central para as suas ações a “defesa da educação pública em todos os níveis, gratuita, laica, universal e com padrão unitário de qualidade e de condições de trabalho, carreira docente, salários dignos, fortalecendo o ANDES-SN como legítimo representante sindical dos docentes das IES, a partir da intensificação da organização de base e da unidade das lutas com o conjunto do movimento social autônomo e classista”.

Com esse escopo, o 31º CONGRESSO aprovou:

- A luta pela ampliação de recursos para ciência e tecnologia, assim como pela democratização da sua distribuição.
- A luta pelo direito ao uso do espaço urbano e contra os mecanismos de limpeza étnico-social, agravada pelos megaeventos e grandes empreendimentos.
- Ampliar o debate sobre a concepção de produção agrícola familiar, camponesa e a agroecologia como subsídio para um projeto estratégico para o país e o enfrentamento dos interesses do capital manifesto nas questões dos agrotóxicos, transgênicos, matriz energética e na proposta do código florestal.
- Posição contrária à divisão da educação contida no PLS Nº 518/2009, que pretende transformar o MEC em Ministério da Educação de Base, transferindo a educação superior para o Ministério da Ciência e Tecnologia. A pretendida divisão fraciona a educação brasileira e impede a construção de um Sistema Nacional de Educação necessário à consolidação de um sistema público, universal em todos os níveis, gratuito e de qualidade socialmente referenciada.
- Na perspectiva de uma educação realmente democrática, posicionar-se contra o Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, que favorece a utilização de recursos públicos para instituições privadas, inclusive na expansão de vagas.
- Fortalecidos pelo resultado do plebiscito realizado recentemente com mais de 400.000 participantes, manter-se na luta pela aplicação de 10% do PIB na Educação Pública Já!, meta histórica construída pelo Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira, fundamental para o estabelecimento de condições para o avanço da educação pública e gratuita.
- O aprofundamento de estudos para aquilatar os fatores que têm interferido no trabalho docente e que agravam as condições de saúde de professores e professoras das IES, quadro alarmante que vem se delineando pela intensificação da exploração da força de trabalho e imposição de linhas de ação pautadas no capitalismo e suas práticas mercantis impostas à produção do conhecimento.
- Posição veementemente contrária à privatização da saúde, em especial pelas consequências advindas da gestão dos hospitais públicos por meio de Organizações Sociais, OSCIP, fundações estatais de direito privado e congêneres. O SUS foi reafirmado como sendo a organização necessária para a universalização da Saúde e da Assistência para toda a população.
- Na mesma perspectiva, a necessidade de manter e ampliar a luta em defesa dos

direitos previdenciários dos servidores públicos, contra as consequências nefastas da previdência complementar, a ser implantada com a criação dos fundos de pensão.

- Tendo como tema a luta política e a transversalidade das questões de gênero e etnia, realizar o III Seminário de Mulheres do ANDES-SN e aprofundar as discussões em torno das campanhas específicas para a saúde da mulher, bem como a discussão sobre os conselhos municipais da mulher.
- Lutar contra o projeto das Instituições Comunitárias de Educação Superior, que objetiva transformá-las em entidades aptas a usufruírem de recursos públicos.
- Considerando a importância e o significado da CSP-Conlutas para os trabalhadores e a sua organização como polo aglutinador da classe, na perspectiva da unidade para o enfrentamento do capital, ampliar a contribuição à Central para 5% e propor, no 1º Congresso da CSP-Conlutas, a alteração do seu nome para Central Sindical e Popular.
- Em relação ao Setor dos docentes das IEES, na linha do seu fortalecimento, encaminhar a luta pelo cumprimento das leis que preveem vinculação de recursos para a educação nos Estados da Paraíba e do Rio de Janeiro; integrar as pautas específicas das Seções Sindicais e buscar o tratamento isonômico para a carreira dos docentes em estágio probatório; promover um dia nacional, no primeiro semestre de 2012, em defesa do funcionamento e da autonomia das universidades estaduais e municipais; realizar o 9º Encontro Nacional das IEES/IMES, tendo como tema: autonomia, democracia, financiamento e carreira.
- No que diz respeito ao Setor dos docentes das IPES, considerando a sua importância na perspectiva geral da universidade brasileira, aprofundar o debate sobre a estrutura do ANDES-SN e a questão da representação sindical; construir uma proposta de diretrizes e princípios de referência nacional que sirva de base para a elaboração de pautas das Seções Sindicais do Setor.
- Quanto aos docentes do Setor das IFES, intensificar a ação na CNESF; propor a implementação da Campanha dos SPF a partir dos eixos e calendário construídos na CNESF, de forma articulada com outras entidades que se disponham a participar do Fórum de Entidades dos SPF, definindo como semana nacional de luta o período de 12 a 16 de março de 2012.
- Ampliar a luta para reestruturar a carreira docente e a luta pela Carreira Única do professor federal como meio de extinguir a discriminação entre professores do Ensino Superior e professores da EBTT.

O 31º CONGRESSO atestou o crescimento do Sindicato com a homologação de diversas Seções Sindicais – sangue novo que alimenta a nossa organização sindical, resultado do intenso trabalho de base e de concordância com os princípios de liberdade, autonomia e democracia sindical. Outro elemento importante nesse contexto foi a inscrição das chapas concorrentes à eleição para a diretoria do ANDES-SN, biênio 2012/2014, dando mostra do vigor de nossa Entidade. De igual forma, o Congresso indicou procedimentos que favorecem a ágil tomada de providências em defesa do ANDES-SN como representante legítimo dos professores das IES.

Sob a égide das políticas deliberadas e do plano de lutas aprovado, o ANDES-SN fortalece o movimento, articulado com os trabalhadores, em defesa da Educação Pública e Gratuita e de Qualidade socialmente referenciada, cimentando sua profunda relação com cada professor de sua base, pautado firmemente nos princípios de autonomia e democracia que têm garantido a existência e permanência do Sindicato entre as forças políticas da transformação e construção de uma sociedade igualitária, humana e criadora da paz e da justiça.

Manaus, 20 de janeiro de 2012